



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

THAYNÃ JHESICA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BRASÍLIA - DF
2022

THAYNÃ JHESICA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: Uma análise de caso da EJA na universidade**

Monografia apresentada ao Curso de *Licenciatura em Educação do Campo*, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação na Área de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mané

Planaltina– DF
2022

THAYNÃ JHESICA DA SILVA

Data de Aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Djiby Mané – (Orientador)

Universidade de Brasília – UnB/FUP.

Profª Drª. Ana Cotrim de Aguiar (Membro)

Universidade de Brasília – UnB/FUP.

Profª. Drª. Maria Osanette de Medeiros (Membro)

Universidade de Brasília – UnB.

Dedico este trabalho aos meus pais,
Soraia Marcia Sobrinho da Silva e
Gerson Caboclo da Silva, ao meu
filho, Davi Lucas Ponce Silva e ao
meu esposo Uanderson Souza
Lopes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que esteve ao meu lado e me deu força, ânimo e crença para não desistir e continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida. A Ele eu devo minha gratidão, aos meus pais, Soraia e Gerson, que sempre me ajudaram e incentivaram a continuar, principalmente nos momentos mais difíceis, ao meu filho, Davi, que apesar de ser tão pequeno compreendia minha ausência e ao meu esposo por toda dedicação e apoio.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, em especial ao professor Djiby Mané, que me ajudou em cada etapa do curso com paciência e dedicação, por fim, meu agradecimento a esta instituição, Universidade de Brasília-FUP, por ter me proporcionado a estrutura necessária para que eu pudesse crescer academicamente e pessoalmente, por ter mudado a minha maneira de pensar e agir, e de ver o mundo de maneira crítica, e principalmente por ter colocado pessoas maravilhosas na minha trajetória que passaram noites em claro estudando comigo, em especial, Denise Lopes, minha gratidão.

***“Seja a mudança que você quer ver
no mundo”***

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo averiguar a importância da leitura com os alunos da Educação de Jovens e Adultos na Universidade de Brasília campus Planaltina-DF. Para este estudo, faz-se uma análise de um questionário e de textos respondidos, lidos e produzidos por alunos da EJA. No que diz respeito à metodologia da pesquisa, usamos o método exploratório e qualitativo, fundamentado em dados de textos, análise e interpretação de dados. Assim, espera-se que esse trabalho possa contribuir de alguma forma com a prática educativa da literatura, apresentando propostas de metodologias de leitura e propostas de estabelecer formas de articulação entre os alunos para que pratiquem a leitura. A pesquisa foi baseada nos estudos de Gil (2010), Creswell (2007), Tronchin (2005), Martins (2013), entre outros. Assim, por meio desse trabalho monográfico, podemos afirmar que a partir da prática de leitura foi possível ampliar o vocabulário, melhorar a escrita, fortalecer o raciocínio e principalmente desenvolver a habilidade para interpretação de texto.

Palavras-chave: Literatura, EJA, leitura.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Estudantes da EJA/UnB Planaltina DF	31
Figura 2 - Texto 1.....	32
Figura 3 - Texto 2.....	33
Figura 4- Texto 3.....	34
Figura 2 – Exercício 1	37
Figura 2- Exercício 2.....	37

LISTAS DE GRÁFICO

GRÁFICO -1.....	39
-----------------	----

LISTA DE SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

CPC - Centros Populares de Cultura

UNE - União Nacional de Estudantes

UNB - Universidade de Brasília

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

PNE - Plano Nacional de Educação

MEC - Ministério da Educação

LDB - Lei de Diretrizes Básicas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
....09	
CAPÍTULO 1	15
REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 Educação de jovens e adultos no Brasil	15
1.2 Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional	17
1.3 Literatura como função social	18
1.4 Gêneros textuais	19
CAPÍTULO 2	23
MÉTODO E MATERIAL	23
2.1. Caracterização da pesquisa	23
2.2. População	24
2.3. Amostra	25
2.4. Instrumentos de coleta dos dados	25
2.5. Procedimentos para a coleta dos dados	26
2.6. Análise dos dados	27
CAPITULO 3	28
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	28
3.1. Análise das observações realizadas em sala de aula	28
3.2. Análise do questionário aplicado aos estudantes	29
3.3. Análise da leitura dos alunos	31
3.4 Análise da interpretação textual	38
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico consiste em evidenciar a importância da prática da leitura no projeto de extensão “Educação de Jovens e Adultos, na Universidade de Brasília, *campus* Planaltina”. Como professora no projeto, o tema foi escolhido a partir do momento que foi observada a dificuldade dos alunos do projeto de extensão. Percebi a dificuldade dos alunos em interpretar pequenos textos, responder os enunciados em matemática, por não compreender o que se pedia.

Diante disso, vi a possibilidade de trabalhar com os alunos de forma produtiva, e colocando na práxis o conceito da Educação do Campo, que tem como característica motivar e instigar os educandos a participarem das ações comunitárias para se sentirem partes do processo de aprendizagem o qual aproxima o conteúdo com a realidade dos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos na Universidade de Brasília é um projeto de extensão, desenvolvida na UnB *campus* Planaltina. Teve início a partir dos movimentos sociais dentro da universidade, em prol de melhorias na instituição e melhores condições de trabalho para as funcionárias da limpeza da Universidade. O objetivo desse projeto consiste em preparar alunos que buscam oportunidades em concluir os estudos. Esses funcionários, hoje funcionários-estudantes, buscam qualidade de vida, almejam cursar a educação superior e fazer concursos públicos.

De início as aulas seriam apenas para os funcionários, porém o projeto se estendeu obtendo uma visibilidade maior e acolhendo toda a comunidade, tendo alunos e professores como voluntários para ministrar as aulas. A partir das aulas ministradas, observei que os alunos têm grande dificuldade na leitura, interpretação e elaboração textual.

O hábito da leitura é um processo no qual, os alunos irão passar, a apresentação de diversos gêneros textuais pode iniciar em qualquer fase escolar, porém os alunos da EJA precisam de um olhar especial, pois trazem consigo uma bagagem de conhecimento, fazendo necessário vincular a leitura com o cotidiano dos alunos, para que diminui a evasão escolar e aumenta o interesse e a disposição pelas aulas.

A leitura é de suma importância para a formação do cidadão, pois com a leitura, o leitor aprimora seu vocabulário, melhora a escrita, o ser se torna conhecedor dos seus direitos e deveres, torna as pessoas mais críticas com o seu meio, tendo autonomia maior sobre suas escolhas e firmando a importância do espaço para as aulas dentro da universidade de Brasília, torna se inclusiva olhando para os funcionários e para a comunidade que por algum motivo não concluiu os estudos, os professores e voluntários que fortalece e amplia os laços a fim de diminuir a evasão dos alunos na EJA Universidade. A leitura torna-se fator importante e primordial entre esse vínculo universidade/comunidade, pois a partir da leitura o aluno consegue entender o que se pede, supera obstáculos e motiva-se a cada dia a permanecer nos estudos.

O objetivo geral deste trabalho consiste em evidenciar a importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos do projeto EJA Universidade/ UnB e estimular o prazer pela leitura com os alunos. Os objetivos específicos foram: estimular aos alunos da EJA a prática da leitura; ressaltar as habilidades linguísticas como a leitura, a escrita, e a escuta; aproximar a compreensão dos diversos gêneros textuais.

Contudo, a importância do espaço na FuP para as aulas dentro da universidade de Brasília torna-se inclusiva olhando para os funcionários e para a comunidade que, por algum motivo, não concluíram os estudos. Quanto aos professores e voluntários no projeto, seu papel consiste em fortalecer e ampliar os laços a fim de diminuir a evasão dos alunos na EJA Universidade. A leitura torna-se um fator importante e primordial entre esse vínculo universidade/comunidade, pois a partir da leitura o aluno consegue entender o que se pede, supera obstáculos e motiva-se a cada dia a permanecer nos estudos.

O estudo se justifica e torna-se relevante, na medida em que discute a importância da leitura na EJA. Essa modalidade de ensino que vem sendo reconhecida e ganhando maior visibilidade na FUP/ UNB, é de grande valia para a reintegração dos alunos na sociedade.

Diante do exposto, esta monografia se constitui em três capítulos, além da introdução e conclusão. No primeiro discutimos o referencial, referenciando as ideias dos autores Freire, Araújo, Kleiman entre outros, sobre a literatura, letramento, e a importância da Educação de jovens e adultos. Quanto ao

segundo, apresentamos a metodologia que é de natureza exploratória e qualitativa, visando analisar as práticas de leitura. Por fim, o terceiro capítulo apresenta a análise dos dados a partir das leituras individuais e coletivas dos alunos e da proposta pedagógica motivadora da abordagem da leitura na EJA.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo desse capítulo, traz a sustentação dos argumentos sobre o tema a ser abordado, “A importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos”, com base em teóricos como Freire (2003), Araújo (2012), Kleiman (2004), dentre outros grandes autores.

1.1 Educação de jovens e adultos no Brasil

O analfabetismo no Brasil está diretamente associado à falta de capacidade para tomar decisões, aumentando a margem da desigualdade social e excluindo os analfabetos do cumprimento do exercício ao direito fundamental da cidadania, o voto. Com isso, é feita uma seleção das pessoas que faziam parte das ações e decisões políticas, conforme afirma Araújo (2012, p. 251):

O Brasil vive uma situação social que exclui 18 milhões de pessoas do direito de conhecer as letras, de ter acesso ao conhecimento. Há uma vinculação direta da condição de pobreza, do latifúndio e da desigualdade social com a existência de pessoas que não sabem ler nem escrever. Portanto, o analfabetismo e o semianalfabetismo são expressões da pobreza que resulta de uma estrutura social injusta.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos -EJA está diretamente ligada à política, se consolidando em 1881, na Lei Saraiva, Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881. Essa lei introduziu na Constituição Imperial a restrição do direito de voto ao analfabeto, distinguindo as relações sociais. Com as ações religiosas, sindicais e movimentos sociais, mudou esse cenário de injustiça. Em novembro de 1985, os analfabetos realizaram sua primeira eleição no Brasil.

Em 1947, a campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) tinha como propaganda “Ser brasileiro é ser alfabetizado”. Seu objetivo era conter o analfabetismo no Brasil, refletindo o anseio de escolarização da população e diminuindo o atraso social.

Para diminuir o analfabetismo no Brasil, nesse período foi criado o ensino Supletivo. A qualidade dessa proposta de ensino, preocupou o educador Paulo Freire, que defende as ideias progressistas de uma educação igualitária e com mobilização popular. Em 1961, iniciou-se o método Paulo Freire nos Centros Populares de Cultura- (CPCs), dirigidos pela União Nacional de Estudantes (UNE). A proposta freiriana é uma educação libertária, para que fosse possível diminuir a evasão escolar e aumentar a participação de todos e em todos os lugares, a fim de emancipar os alunos, tornando-os críticos com o meio.

De acordo com Freire (1989, p. 18): “Na verdade, objetivamente uns e outros obstaculizam a emancipação das classes e dos grupos sociais oprimidos”.

Com as lutas e os movimentos sociais, as leis foram se aprimorando e favorecendo a Educação de Jovens e adultos. A Constituição Federal de 1988 incluiu os jovens e adultos com pouca escolarização nas garantias de obrigatoriedade; o que antes era somente destinado às crianças em idade escolar. Segundo a Constituição Federal de 1988 artigo 205 (1988, p. 95):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A partir desse ponto, todas as pessoas têm o direito à educação e escolarização, a fim de poder exercer o direito à escolha de voto e preparadas para funções trabalhistas. Mas por inúmeras vezes esse direito é ceifado até hoje, não tendo escolas, horários e materiais didáticos para educação de jovens e adultos. Segundo Haddad (2012, p. 217), “A equidade educativa significa igualar as oportunidades para que todas as pessoas possam ter acesso, permanecer e concluir a educação básica”.

Conforme o artigo 214 da Constituição Federal, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece os seguintes objetivos a fim de melhorar a qualidade de ensino:

- a) a elevação global do nível de escolaridade da população;
- b) a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis;
- c) a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública;

d) a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Para Araújo (2012, p. 251):

A EJA é ainda uma resposta às demandas por escolarização colocadas pelos sujeitos sociais do campo, demandas estas fruto de um longo período histórico de exclusão dos trabalhadores do acesso à educação escolar.

Tais demandas para a elaboração do projeto político pedagógico da escola, resulta de lutas que o MEC quis regredir, influenciaram negativamente na exclusão de um grande grupo social. Com a Lei de Diretrizes Básicas (LDBEN) 9.394/96, a educação passou a ser vista de maneira mais humana. Ela é vista como um dever da família e do Estado, tendo como objetivo o desenvolvimento do ser humano, não apenas para o trabalho, mas para a vida.

A EJA tem a devida atenção governamental. Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 5692/71, o Artigo 24, alínea a diz: "suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria." Com isso, ampara os alunos que não concluíram os estudos na idade adequada e dá o suporte para novas implementações na Educação de Jovens e Adultos, como o programa Brasil Alfabetizado em 2003, PROJOVEM em 2005, PROEJA em 2006 e o PRONATEC em 2011.

1.2 Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a parte que regulariza, define e organiza todo o sistema educacional brasileiro, do ensino infantil até o superior, assegurando, dessa forma, o direito social à educação a todos os estudantes brasileiros. Ela assegura o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as

responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

A legislação educacional, é um conjunto de normas, leis e regulamentos legais com base jurídica direcionada à educação, tendo dois princípios, uma reguladora e a outra regulamentadora. A primeira ocorre através de leis, podendo ser federais, municipais ou estadual, do setor educacional; já a segunda é voltada para a teoria e a prática da educação.

Após o fim do Regime Militar (1985), houve uma grande mudança no meio educacional nas áreas rurais, pois os movimentos articularam para que ocorressem melhorias em vários aspectos, principalmente sobre a educação do campo, sendo direto a todos, não só a educação básica, mas a Educação de Jovens e Adultos, mantendo os vínculos entre os saberes empíricos da comunidade e a escola a fim da permanência dos alunos em sala de aula.

Segundo Haddad (2012, p. 217), “O reconhecimento do direito à educação implica que sua oferta deve ser garantida para todas as pessoas”. Pois todos têm direito à educação no qual desenvolvam habilidades com valor humano e social. A Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo motivar os alunos diariamente, estimulando a autonomia o olhar crítico com o meio, conhecendo seus direitos e deveres como cidadãos.

1.3 Literatura como função social

A Literatura assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e de interação social, tendo como objetivo transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. Ela está relacionada à sociedade e à realidade. As obras literárias são o reflexo das relações entre escritor, público e o meio que o cerca e são carregadas de sentidos. Através das obras literárias, o autor transmite suas ideias do mundo, levando o leitor a novos pensamentos e conceitos, sendo essencial para o processo de transformação social, política e ideológica.

Segundo Candido (1972) a literatura tem como primícias humanizar, pois está diretamente ligada à formação humana. Ela contribui para a formação da personalidade do homem e gera conhecimento do mundo de forma libertária. O mesmo autor acrescenta:

A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cuja as formas mais humildes e espontâneas da satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo, surgem as narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos. No nosso ciclo de civilização, tudo isso cominou de certo modo nas formas impressas, divulgados pelo livro e folhetos, um jornal, a revista. (CÂNDIDO, 1972, p. 804)

Assim, o reflexo da literatura exerce um papel fundamental na vida, nas relações e interações humanas, desenvolvendo um contexto de aprendizagem. A literatura já passou por diferentes formas de se expressar conforme o período histórico e o local. Na Grécia antiga por exemplo, era predominante a forma oral na comunicação, pois a maioria das pessoas era analfabetas. Atualmente o que predomina é a escrita, já que o número de analfabetos reduziu, colocando a literatura de forma essencial na comunicação.

Segundo Kleiman (2004, p.10)

Quanto à concepção de leitura pressuposta neste livro, consideramos está uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

Em sua dimensão, os textos literários trazem em seu contexto informações relevantes para o leitor interpretar a mensagem do autor de forma que sua totalidade permaneça e gradualmente vincula-se com o contexto social.

A partir do trabalho coletivo, podemos acreditar em uma educação para libertar, como afirma Freire, (1987, p. 52): “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: Os homens se libertam em comunhão”.

1.4 Gêneros textuais

Segundo Oliveira (2008), os gêneros textuais são processos linguísticos em prática social; isto é, processos sociais que em sua orientação para um fim comunicativo acabam se organizando de determinadas formas e etapas. A partir

desse ponto, entende-se que o meio social está diretamente relacionado ao processo de fala e comunicação. Os textos são meios que exercem essa função de inúmeras formas, desde cartas, receita, jornal, entre outros gêneros que se vinculam ao meio social e suas interações.

Para Bronckart (1999), a linguagem é explorada como prática social, em que as ações humanas desenvolvem as atividades de interações. Por sua vez, Bakhtin (2000) afirma que todo uso que fazemos da língua se dá por meio de um texto e/ou discurso oral ou escrito tornando-se um ato empírico de um gênero de texto.

Os gêneros discursivos são a base do ensino de língua materna. É por meio deles que os alunos em sala de aula podem desenvolver diversas habilidades linguísticas, por estarem presentes em toda atividade comunicativa humana.

Bakhtin classifica os gêneros discursivos como primários e secundários. Os primários são os mais simples, relacionados ao campo da oralidade e os secundários são mais complexos, como trabalhos acadêmicos. Assim, para o autor:

Todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado. (BAKHTIN, 1992, p. 265)

Sendo assim, a nossa língua é um código criado para facilitar a construção e a transmissão de uma mensagem. Por ser um código verbal, ela é essencial para a comunicação e compreensão, adequando-se conforme o grupo e o contexto. Sua finalidade é social e cultural.

Para Schneuwly (2004), os gêneros textuais são a mediação entre sujeito e linguagem, sendo ótimos meios para aprender, quanto mais gêneros maior a facilidade de aprender coletivamente. Quanto a Bakhtin, Dolz & Schneuwly (2004, p. 52), eles consideram que todo gênero se define por três dimensões essenciais:

1) Os conteúdos; 2) A estrutura; 3) As configurações específicas das unidades de linguagem.

Todo texto é formado por características ou sequência linguística, definido por sua natureza como classe gramatical predominante, estrutura sintática, predomínio de determinados tempos e modos verbais. Com isso, é possível formar diversos gêneros de textuais, mas, há seis tipos textuais que são: descritivo; narrativo; argumentativo; explicativo; instrucional; preditivo.

De acordo Oliveira (2008, p. 3):

Os gêneros estão inseridos dentro de sequências linguísticas estabelecidas nos tipos textuais, comprovando assim que gêneros e tipos não trabalham em oposição, mas são complementares e integradores de formas construtoras de textos.

Por sua vez, Marcuschi (2010, p.24) afirma que as expressões gêneros textuais como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Conforme as informações contidas em um texto, é possível distinguir a tipologia do texto estabelecendo os padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica, desde o primeiro momento da leitura e da escrita.

1.4 Leitura na EJA

A leitura envolve, fundamentalmente, dois processos cognitivos distintos: os processos de leitura e de escrita. Segundo Soares (1998), para que o letramento realmente ocorra são necessárias duas condições: a) que seja dada ao aluno uma oportunidade de escolarização e b) que exista a disponibilidade permanente de material de leitura.

Entende-se que o desenvolvimento e a construção do conhecimento vão além da aprendizagem básica, das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura nas práticas sociais que estão as margens escolares, sendo que os alunos da EJA com sua bagagem e

vivências, e por muitas vezes são desconsiderados na sua totalidade. Kleiman (1995, p. 30) destaca que:

o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino onde se projetam perspectivas para formação humana. O ensino da leitura na EJA deve ser tratado com a maior relevância uma vez que se trata de construir e ampliar o universo da leitura (SOARES, 2004, p.47). Significa também a possibilidade de inserção do sujeito no mundo.

A importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos no projeto EJA/Universidade se caracteriza por levar aos alunos o despertar de um pensamento crítico, pois a falta de leitura poderá suprimir esse pensamento. Magnani (2001, p.11) mostra que “a falta de hábito de leitura tem sido apontada como uma das causas do fracasso escolar do aluno, e em consequência, do seu fracasso enquanto cidadão”.

Freire (2007) afirma que o homem que não sabe ler e escrever não deve ser considerado um ignorante absoluto, assim como o homem que domina a leitura e a escrita não possui sabedoria absoluta. Entretanto, compreender essa realidade de forma crítica é essencial para a formação do pensamento crítico.

CAPÍTULO 2: MÉTODO E MATERIAL

Este capítulo aborda a metodologia de pesquisa utilizada como base no desenvolvimento da pesquisa, “A importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos”, descrevendo o tipo de pesquisa, os processos para análise de dados e os instrumentos de coleta de dados.

2.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa, de natureza exploratório, explicativa e qualitativa, visa analisar às práticas de leitura dos alunos da EJA que, geralmente, não têm prática de leitura. Ele procura evidenciar a importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos como um processo de construção de conhecimento no projeto EJA na Universidade, aproveitando o espaço da universidade para a leitura. Esse tipo de pesquisa é explicado por Gil (2010, p. 10) da seguinte maneira:

As pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, constitui o tipo mais complexo e delicado de pesquisa, já que o risco de cometer erros eleva-se consideravelmente.

A pesquisa explicativa é feita em conjunto com a qualitativa, a fim de mostrar os fatos da realidade resultante da coleta e análise de dados, a fim de evidenciar a importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos.

Toda pesquisa tem como finalidade retratar a realidade do objeto pesquisado. Nesse sentido, a pesquisa explicativa é realizada como forma de conectar as ideias e objetivos estudados, no caso a leitura na EJA, de modo a compreender as causas e efeitos que determinam a falta de leitura dos alunos.

Segundo Creswell (2007, p. 46):

Na pesquisa qualitativa, os investigadores usam a literatura de maneira consistente com as suposições de aprendizado do participante, e não para prescrever as questões que precisam ser respondidas sob o ponto de vista do pesquisador. Uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população em estudo, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas ideias deles.

Ressaltando o gênero da pesquisa, é de suma importância a utilização do método bibliográfico, pois, na leitura, os alunos tendem a utilizar esse método, seja na leitura ou produção textual. Esse tipo de pesquisa é definido por Gil (2010, p. 29) como segue:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

A pesquisa bibliográfica procura estimular as habilidades linguísticas como a leitura dos alunos, devido a seus recursos. Esse modelo de pesquisa permite que o pesquisador tenha uma abrangência de recursos ricos em detalhes, como os materiais utilizados na pesquisa.

2.2. População

A população estudada para esta pesquisa faz parte do público de alunos do projeto EJA na Universidade, desenvolvido na Universidade de Brasília, Planaltina DF. Esse público é composto pelos gêneros masculino e feminino, que estão finalizando o Ensino Médio. Atualmente, estão matriculados vinte e três alunos, porém a pesquisa será realizada com um recorte de cinco alunos, sendo esses, constituído por quatro mulheres e um homem, que aceitaram a participar do projeto, os nomes citados posteriormente são fictícios.

A discente Maria de Lourdes tem 63 anos de idade, ensino fundamental incompleto e mora no bairro Vale do Amanhecer, Planaltina DF. Ela afirma ter

prática de leitura, gosta de livros que retratam a realidade como “A casa dos dez negrinhos” Agatha Christie, último livro que leu.

A segunda aluna, Soraia, moradora do bairro Jardim Roriz, Planaltina DF tem 41 anos de idade, ensino fundamental incompleto. Afirma que a bíblia é o livro pelo qual se interessa a ler, não tem prática de leitura com outros gêneros literários.

No tocante ao terceiro aluno, Lucas, ele reside no Bairro de Fátima em Planaltina DF. Tem 27 anos de idade, estudou até o ensino fundamental e não tem prática de leitura, mas vê o quão importante é a leitura no dia a dia.

A quarta aluna, Thais, moradora do bairro Arapoangas, Planaltina DF, tem 22 anos de idade, estudou até o 3º ano do ensino médio, devido ao nascimento do seu filho não tem muito tempo para leitura, porém gosta muito de ler, o último livro que leu foi “ Quem me roubou de mim” autor Fábio de Melo.

Já a quinta aluna, Sara, tem 39 anos de idade, nasceu e estudou no estado de Goiás, cursou até a 8º série do ensino fundamental e nunca teve incentivo à leitura, porém quando iniciou a EJA teve acesso a livros começou o prazer pela a leitura, o último livro leu “Apocalipse”.

2.3. Amostra

Para TRONCHIN (2005), a amostra dá-se a partir da quantidade e a forma de seleção dos participantes da pesquisa, pois influência no resultado da pesquisa. No caso dos participantes da EJA Universidade, os alunos são de lugares e escolaridades distintos com e sem acesso a livros e referências literárias.

Segundo Martins (2013, p. 80), “A amostra aleatória é a mais utilizada, devido às suas características de imparcialidade na escolha e representatividade no número dos sujeitos”. Para a realização deste projeto, dos vinte e três alunos do projeto, selecionamos apenas cinco como descritos na parte população, que responderam um questionário ressaltando as suas práticas de leitura.

2.4. Instrumentos de coleta dos dados

No tocante aos instrumentos de coleta dos dados, foi utilizado um questionamento, elaborado por mim, com cinco questões claras e objetivas sobre a prática de leitura, com o objetivo de saber se os alunos necessitam de auxílio para ler determinados textos em diversos lugares.

O questionário foi aplicado por mim na aula de língua portuguesa para os alunos da EJA Universidade. Ele é desenvolvido após uma conversa sobre as práticas de leitura, uma abordagem minuciosa e delicada para catalisar os resultados da conversa e do questionário.

Após a análise dos questionários, os alunos tiveram o primeiro contato com recortes de jornal para escolherem o assunto que desejavam ler e analisar. No decorrer das aulas seguintes estudamos os gêneros textuais para os alunos assimilarem o conteúdo com exercícios. Os gêneros textuais são transmutáveis, ou seja, a partir dos gêneros já existentes, é possível que sejam criados novos gêneros, são adaptáveis e estão em constante evolução.

A partir desse ponto, as reportagens de jornais foram lidas individual e coletivamente e cada aluno fez uma análise da reportagem. Foram seis encontros de duas horas cada. As duas primeiras aulas consistem na explicação do conteúdo, as demais, na elaboração da análise das reportagens e na confecção de um quadro com as principais observações sobre o desenvolvimento individual de cada aluno sobre leitura para analisar a evolução de cada um.

2.5. Procedimentos para a coleta dos dados

A entrevista com os alunos, tendo um roteiro como base será para nortear o questionário. Ela consiste em conhecer o vínculo dos alunos com livros, a prática de leitura e interpretação textual dos mesmos. Conforme Martins (2013, p. 140):

Muitas pesquisas exploratórias ou descritivas se valem de documentos, tais como regulamentos, estatutos, regimentos, atas, cartas e outros, visando coletar as informações necessárias. A análise desses documentos deve ser feita com a utilização de procedimentos indutivos e dedutivos peculiares a este tipo de interpretação.

As entrevistas com os alunos foram feitas em um primeiro momento com um diálogo com eles, a fim de conhecê-los e saber sobre as práticas de leitura de cada um, para que o projeto seja elaborado da melhor maneira para cada aluno.

Após a análise da entrevista e dos questionários, os alunos escolheram recortes de jornal para ler e interpretar as reportagens, posteriormente foi analisado cada trabalho.

2.6. Análise dos dados

Os dados dessa pesquisa foram coletados na turma de Educação de Jovens e Adultos Universidade, o questionário é realizado em folha A4 impressa com questões norteadoras sobre as práticas de leitura dos alunos. Posteriormente os estudantes produziram em sala a leitura das matérias de jornais, as leituras foram individuais e coletivas, visando a prática de cada aluno.

“O processo de análise de dados consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem”. (CRESWELL, 2007, p.194). As respostas dos questionários e a interpretação feita pelos alunos, foram analisados pela pesquisadora de forma minuciosa.

Após a leitura dos textos, os alunos fizeram uma interpretação textual, reconhecendo pontos essenciais como o autor, tempo ou quando se passa a história, o espaço onde se passa, os personagens, quem são e suas características, caso tenha; o narrador e a interpretação.

Toda a estrutura para a análise do texto foi estudada anteriormente com o auxílio de livros e materiais extraídos do material trabalhado no projeto EJA na Universidade e materiais da internet, a fim de aprimorar a didática do conteúdo e estimular nos alunos a prática da leitura.

CAPÍTULO 3:

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, analisamos os dados que foram coletados na pesquisa de campo por meio de questionários, entrevista e observações. Primeiramente serão analisadas as observações e entrevista feitas em sala de aula, e posteriormente através do questionário para a análise da leitura dos alunos.

Os dados desta pesquisa foram coletados especificamente na turma da EJA Universidade/UnB- Planaltina DF, conforme destacado anteriormente nos procedimentos metodológicos; no intuito de analisar a situação sobre a leitura dos alunos no dia a dia e a forma como se reflete neles. A turma pesquisada tem vinte e três educandos, porém cinco alunos responderam ao questionário e fizeram parte da pesquisa.

3.1. Análise das observações realizadas em sala de aula

Este item faz a análise das observações realizadas em sala de aula, sendo dados da pesquisa obtidos no trabalho de campo. Por um lado, será feita uma análise das respostas dos educandos, a partir de uma conversa com eles sobre as práticas de leituras realizadas no dia a dia, os gêneros textuais que gostam de ler ou não gostam, e posteriormente uma análise da leitura de cada aluno.

A observação tem como finalidade analisar a situação sobre a prática da literatura. Muitos alunos relataram que nunca tiveram aulas específicas de leitura, por isso não têm uma prática ou costume em ler um livro, revista ou jornal e que por muitas vezes não leem em público por vergonha “por não saber ler direito”, disse Soraia, uma das participantes.

No segundo momento da observação, os alunos tiveram temas livres para ler e interpretar, recortes de jornal, livros e textos literários foram apresentados nesse momento. “Não vou ler esse do Machado de Assis, é muito difícil” Maria de Lourdes ressaltou.

Neste período foi observada a familiaridade dos educandos com os materiais, sendo fundamental para esse processo de observação e para ver a evolução dos alunos no decorrer da pesquisa.

3.2. Análise do questionário aplicado aos estudantes

A primeira questão (O que te motivou a retornar aos estudos?) tem como objetivo nortear a pesquisa e saber o nível de conhecimento os alunos estão. Os cinco alunos responderam “recuperar o tempo perdido”. No decorrer da conversa enquanto respondiam, uma aluna disse “Meu pai não deixava eu estudar, meu esposo também não, tive que envelhecer para ir à escola”. Outra aluna complementou: “tive que parar de estudar porque engravidei, meu filho cresceu consegui voltar”.

Em relação à segunda questão (No seu ponto de vista, qual a importância da leitura na sua vida?), que tem como objetivo averiguar a perspectiva da leitura na vida dos alunos e como conseguem compreender essa importância, todos os cinco alunos responderam que a leitura é muito importante e que têm muitas dúvidas com coisas simples.

Alguns alunos relataram algumas situações que já ocorreram por não saber ler e compreender um texto e como isso afeta negativamente a vida social, autoestima e o desemprego:

- “Não sei ler direito, mas sempre comprei livros para o meu filho porque sei que é importante”, “hoje incentiva o filho a ler pois sei a importância da leitura.

- “Perdi um emprego porque não sabia ler e entender as perguntas na entrevista”.

- “Quando meu filho pedia para ajudá-lo nos deveres de casa e eu não sabia, isso doía muito e como vou ensinar se eu não sei”.

A aluna chorou ao relatar que sofria por não saber ajudar ao filho e complementou: - “Depois que entrei na EJA, pude ajudar meu filho com as atividades”.

Na terceira questão (“Você sente alguma dificuldade em interpretar textos?”), um aluno respondeu que “sempre teve muita dificuldade em interpretar texto e que não gosta de matemática porque não sabe entender as perguntas”. Essa pergunta tem exatamente esse objetivo que é evidenciar a interpretação

textual além de uma disciplina. Os demais alunos responderam que no início das aulas sentiram muita dificuldade em ler e compreender um texto, uma questão de matemática até mesmo uma receita.

A leitura e interpretação de textos fazem parte do processo de aprendizagem dos alunos. Ler, entender e compreender um texto, não é somente para as disciplinas de língua portuguesa, mas sim em todas sendo um processo interdisciplinar e transdisciplinar.

Seguindo para a quarta questão sobre o material utilizado (“Você teve alguma dificuldade em ler e compreender os textos enviados?”), um aluno respondeu: “nos dois primeiros textos tive vergonha e medo e depois foi tranquilo”. Dois alunos disseram que foi difícil sim e tiveram muita dificuldade em ler e compreender o texto. E dois outros disseram que tiveram dificuldade no início por isso leram textos menores.

O objetivo dessa pergunta foi compreender como eles se sentiram no primeiro momento lendo o texto, isto é, medo, anseios, vergonha, orgulho da evolução dos alunos com o primeiro até o último texto. Segundo Bunzen e Mendonça (2006. p. 95):

O ato de ler precisa ser compreendido como prática social. É necessário ler literatura para experimentar o texto, transformar-se no ato da leitura, entender o mundo contido nos textos, articulando-o com a realidade empírica.

Por fim, a quinta questão (A partir dos textos lidos, sua prática de leitura mudou?) tem como propósito saber se as aulas e os textos motivaram os alunos a terem uma prática de leitura e a influência positiva dos livros no cotidiano dos alunos.

Todos os alunos responderam que irão continuar lendo. Uma aluna respondeu “Quero ler vários livros de romance”. O aluno disse que “estou lendo Machado de Assis, Mariana, a professora que me indicou e estou gostando muito e ele (Machado de Assis) já mostrava a ‘parada’ do machismo”



Fonte: Thaynã Jhesica, 2019.

A partir das respostas e leituras, podemos afirmar que os estudantes não têm o hábito de ler, e com isso passam por dificuldades na leitura e compreensão textual, refletindo na língua padrão ou culta. Segundo Bunzen e Mendonça, (2006, p. 102):

A educação literária proposta pela escola e pela própria academia merece ser reavaliada, a fim de que nossos alunos-leitores possam encontrar condições concretas para o estudo da literatura como fenômeno artístico atrelado às transformações históricas, sociais, políticas, culturais.

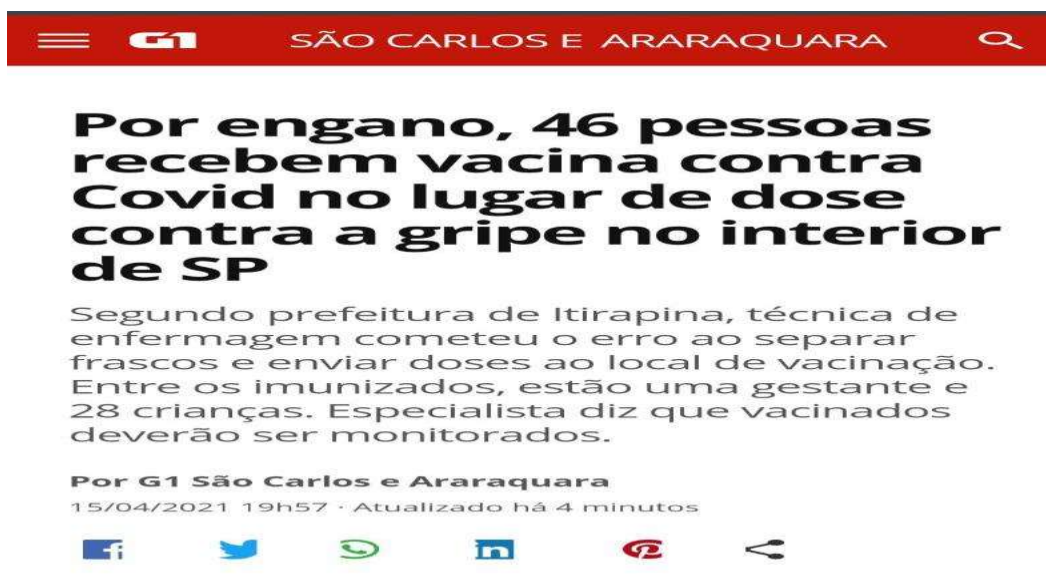
3.3. Análise da leitura dos alunos

A análise da leitura tem como objetivo ver a evolução da leitura dos alunos no decorrer da pesquisa. Foram analisados três textos de cinco alunos.

Foram utilizados recortes de jornal eletrônico, sendo que a reportagem é um gênero textual jornalístico não literário veiculado nos meios de comunicação como: jornais, internet dentre outros. Os textos selecionados têm o intuito de informar e formar uma opinião nos alunos. Portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião sobre o atual contexto. Segundo Cosson (2016, p. 35):

As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e representar o mundo. Em lugar de relações intertextuais e um discurso que se edifica justamente com a premissa de nada prender em seu interior, a literatura na escola precisaria de obras, gêneros e autores diversificados porque o importante é acumulá-lo em um painel mais amplo quanto mais vazio de significados.

Segue abaixo a primeira leitura feita por Lucas, 27 anos, em 16/04/2021.



Por engano, 46 pessoas recebem vacina contra Covid no lugar de dose contra a gripe no interior de SP

Segundo prefeitura de Itirapina, técnica de enfermagem cometeu o erro ao separar frascos e enviar doses ao local de vacinação. Entre os imunizados, estão uma gestante e 28 crianças. Especialista diz que vacinados deverão ser monitorados.

Por G1 São Carlos e Araraquara
15/04/2021 19h57 · Atualizado há 4 minutos

Por engano 46 pessoas recebe vacina contra Covid no lugar de dose contra gripe no interior de São Paulo. Segundo a prefeitura de Itirapina técnica de enfermagem cometeu o erro ao separar frascos e enviar doses ao local de vacinação entre os imuizados estão gestantes e 28 crianças especialista diz que vacinados deverão ser monitorados.

A partir da primeira leitura do Lucas, observa-se uma leitura corrida sem pausas e pontuação adequadas e erros de concordância na leitura de algumas palavras no decorrer da leitura.

A segunda leitura do Lucas foi feita na data de 29/04/2021.

Brasil quadruplica ritmo de mortes e atinge 400 mil vidas perdidas para a Covid

Últimos 100 mil óbitos foram registrados em apenas 36 dias; até os primeiros 100 mil, foram 149. Apesar de queda nas taxas de morte no momento, após endurecimento de medidas de restrição, abril foi o mês mais letal e teve mais de 2 mil vítimas diárias.

Por G1

29/04/2021 12h56 · Atualizado há 2 horas

Brasil quadruplica ritmo de mortes e atingi 400 mil vida perdida para a Covid. Últimos 100 mil óbitos foram registrados em apenas 36 dias, até os primeiros 100 mil, foram 149. Apesar de queda nas queixas nas taxas de morte no momento após endurecimento de medidas de restrição abril foi o mês mais letal e teve mais de 2 mil vitimas.

No intervalo de tempo entre a primeira e a segunda leitura, Lucas e eu tivemos uma aula *online*, devido à pandemia, e conversamos sobre pontuação (virgula) e em especial, para falarmos também sobre concordância verbal, pois a concordância verbal como regra geral é a harmonia entre o substantivo e o verbo, portanto, se o nome estiver no plural, o verbo também estará.

Segue a terceira e última leitura do Lucas realizada na data 07/05/2021

A Polícia Civil não divulgou as identidades e os antecedentes criminais dos 24 mortos na **operação do Jacarezinho**, mesmo após mais de 24 horas da ação de quinta-feira (7). A **polícia nega as denúncias de execução** e afirma que todos são considerados suspeitos.

A Polícia Civil não divulgou as identidades e os antecedentes criminais dos 24 mortos na operação Jacarezinho, mesmo após mais 24 horas da ação de quinta-feira. A polícia nega as denúncias de execução e afirma que todos são considerados suspeitos.

Esta última leitura do Lucas mostra a evolução do mesmo, pois nessa leitura ele leu pausadamente respeitando as pontuações que foram estudadas através de vídeos, aulas e exercícios que foram realizados no decorrer dos dias. A evolução foi extremamente significativa pois o aluno adquiriu mais confiança e domínio da leitura.

A segunda aluna é a Maria de Lourdes 63 anos que, em 17/04/2021 fez a leitura dos recortes anteriores.

Por engano 46 pessoas recebe vacina contra covid no lugar de dose contra gripe no interior de São Paulo Segundo Prefeitura de heparina técnica de enfermagem que cometeu o erro ao separar frascos e enviar doses ao local de vacinação entre os imunizados esta uma gestante e 28 crianças Especialista diz que vacinados deverão ser monitorados.

A leitura realizada foi bem rápida sem pausas. Após a devolutiva da leitura conversamos sobre o que poderia melhorar com a concordância e as pausas. O uso correto de pausas é fundamental para se entender prontamente o que é dito e sem a pausa parece que as palavras saem de maneira confusa. O uso correto das pausas ajuda a dar clareza e ressaltando os pontos importantes.

Na data de 30/04/2021 a aluna Maria de Lourdes realiza a segunda leitura e coloca em prática o que foi estudado e revisado anteriormente:

Brasil quadruplica ritmo de mortes e atingir 400 mil vidas perdidas para covid. Últimos 100 mil óbitos foram registrados em apenas 36 dias, até os primeiros 100 mil foram 149. Apesar de queda nas taxas de morte no momento, após endurecimento de medidas de restrição. Abril foi o mês mais que teve mais de 2.000 vítimas diária.

A última leitura da aluna Maria de Lourdes foi realizada na data 07/05/2021.

A Polícia Civil não divulgou a identidade seus antecedentes criminais finais dos 24 mortos na operação do jacarezinho, mesmo após mais de 24 horas da ação de quinta-feira. A polícia nega denúncia de execução e afirma que todos são considerados suspeitos. ONU pede que MP faz investigação independente A Defensoria Pública do Rio disse que ainda não conseguiu a identificação das vítimas e afirmou que nenhuma família pediu atendimento ao órgão a respeito de parentes baliados.

A partir das práticas da leitura, Maria de Lourdes teve uma evolução significativa e a conscientização das pausas devido às pontuações, sabendo que

as pontuações desempenham um papel importante na linguagem utilizadas para indicar o fim de uma declaração ou uma pergunta e o fim de uma frase.

Soraia 41 anos, desde o início ressaltou que não tem nenhuma prática de leitura e tinha muito medo de errar. Sua leitura foi realizada no dia 17/04/2021:

Por ingano 46 pessoa recebi vacina contra covid no lugar de dosi contra gripe no interior de São Paulo Segundo Prefeitura de (não conseguiu ler) técnica de enfermagem que cometeu o erro ao separar frasco e enviar dose são local de vacinação entre os imunizados esta uma gestante e 28 criança especialista diz que vacinados deverão ser monitorados.

A partir dessa primeira leitura, Soraia e eu revisamos e lemos juntas pequenos textos. Nesse primeiro momento conhecemos a pronúncia de algumas palavras como ENGANO, DOSE, ESPECIALISTA, um processo de alfabetização a fim de conhecer os sons das letras.

Na segunda leitura em 20/04/2021, Soraia e eu realizamos primeiramente uma breve leitura juntas e posteriormente a mesma me realizou a leitura sozinha:

Brasil quadruplica ritmo de morte e atingi 400 mil vida perdida para a Covid. Último 100 mil óbitos foram registrados em apenas 36 dias até os primeiros 100 mil foram 149. Apesar de queda nas queixas nas taxas de morte no momento após endurecimento de medidas de restrição abril foi o mês mais letal e teve mais de 2 mil vítima.

Nesta leitura vemos uma evolução, porém, necessita de observações como o plural que é uma flexão gramatical de número que se refere a mais de uma coisa ou pessoa e concordância verbal, no qual o verbo deve concordar com o sujeito, em número (singular/plural) e pessoa (1^a, 2^a ou 3^a pessoa).

A última leitura da aluna Soraia foi realizada em 10/05/2021:

A Polícia Civil não divulgou as identidade e os antecedente criminais dos 24 mortos na operação Jacarezinho, mesmo após mais 24 horas da ação de quinta-feira. A polícia nega as denúncia de (não soube ler) e afirma que todos são considerados suspeito.

Após os encontros entre Soraia e eu, a aluna teve uma compreensão do que foi pedido e a mesma se dedicou a suprir as expectativas, pois há uma evolução gradual e significativa nas leituras e o interesse em continuar lendo foi algo surpreendente.




A quarta aluna, Thaís, desde o início teve receio de participar das leituras, com grande medo de não conseguir. Aos poucos foi quebrando essas barreiras e realizando as leituras. No dia 18/04/2021 realizou a primeira leitura, como segue:

Por engano 46 pessoas recebe vacina contra covid no lugar de dose contra grip no interior de São Paulo Segundo Prefeitura de heparina técnica de enfermagei que cometeu o erro ao separar frascos e enviar doses ao local de vacinação entre os imunizados está uma gistante e 28 crianças Especialista diz que vacinados deverão ser monitorados” a leitura foi feita extremamente rápido, sem pausas, e faltando o som de algumas letras devido o modo de leitura.

No dia 30/04/2021 Thaís realizou a segunda leitura:

Brasil quadruplica ritmo de mortis e atingi 400 mil vidas perdidas para covid. Últimos 100 mil óbitos foram registrados em apenas 36 dias, até os primeiros 100 mil foram 149. Apesar de queda nas taxas de morte no momento, após endurecimento de medidas de restrição. Abril foi o mês mais que teve mais de 2.000 vítimas diária.

Após as orientações sobre ler pausadamente, ouvir os sons das letras e estudar sobre sons e letras, foi possível saber que sons e letras são coisas diferentes. Ouvimos os sons e vemos as letras. As letras existem para representar os sons. Quando nos alfabetizamos, aprendemos a relacionar as letras com os sons. Foram trabalhados alguns exercícios para fixar os sons das palavras.




 ESCOLA: _____ TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____ EU SOU: _____			
1- LEIA OS NOMES DOS DESENHOS E COMPLETE O QUADRO COM O QUE SE PEDE :			
NOME	SOM INICIAL	SOM FINAL	NÚMERO DE SOMS
 CORUJA			
 GATO			
 SOL			
 BORBOLETA			
 HIPOPÓTAMO			

A ARTE DE ENSINAR E APRENDER

Fonte: exercício para fixar o som das palavras - Bing imagens acessado: 05/05/2021.

ESCOLA: _____
 TURMA: _____ DATA: ____ / ____ / ____
 ALUNO: _____

1-LEIA AS PALAVRAS E ESCREVA NOS QUADROS, QUANTAS LETRAS E SÍLABAS TÊM CADA UMA.

DESENHO	PALAVRA	LETRAS	SÍLABAS
	BONECA		
	VACA		
	PICOLÉ		
	BALÃO		
	PIRULITO		

www.aarteensinaraprender.com

Fonte: sons da palavras - Bing acessado: 05/05/2021.

Para praticar a relação entre letras e sons, foi proposto um exercício sobre sons das palavras. Assim, em 07/05/2021, a aluna Thaís, realizou a seguinte leitura:

A Polícia Civil não divulgou as identidades e os antecedentes criminais dos 24 mortos na operação Jacarezinho, mesmo após mais 24 horas da ação de quinta-feira. A polícia nega as denúncias de execução e afirma que todos são considerados suspeitos.

Na terceira leitura a aluna Thaís, realizou pausadamente e compreendendo os sons das palavras, tendo uma evolução significativa na leitura.

A educanda Sara participou de uma leitura, pois não estava conseguindo acesso à internet e devido a pandemia não podia sair de casa para continuar as aulas, porém realizou a primeira leitura e seguiu as orientações propostas.

Por engano 46 pessoas receberam vacina contra Covid no lugar de dose contra gripe no interior de São Paulo. Segundo a prefeitura de Itirapina técnica de enfermagem cometeu o erro ao separar frascos e enviar doses ao local de vacinação entre os imunizados estão gestantes e 28 crianças especialista diz que vacinados deverão ser monitorados.

Sara realizou a primeira leitura rápido sem respeitar as vírgulas e as pausas necessárias, mas foi orientada sobre as pausas na leitura, pausas, separações, apostrofo, e até mesmo a ambiguidade.

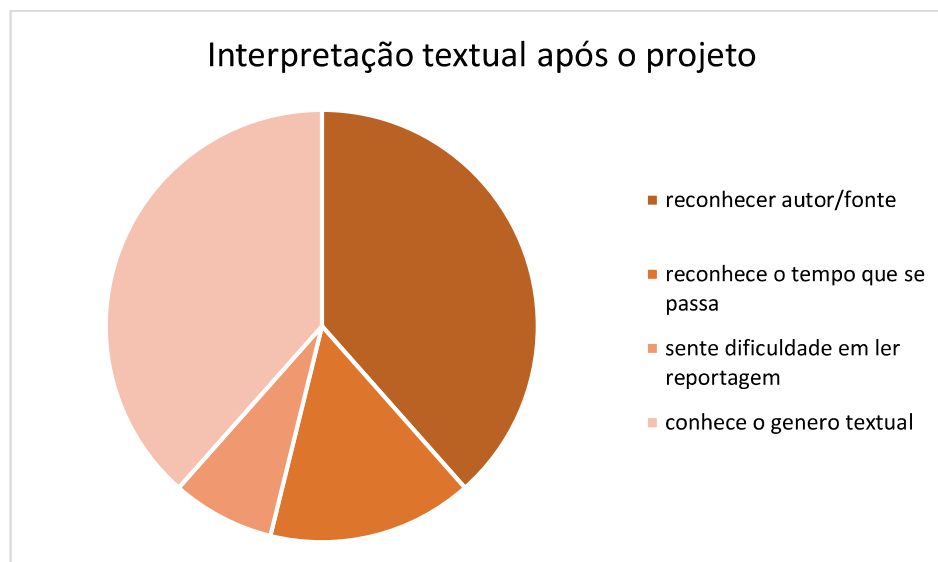
Observamos que todos utilizam a vírgula com artifício que modifica o sentido de leitura/escrita do texto. Sobre a análise deve ser mediada pelo educador, segundo Bunzen E Mendonça, 2006, p. 34):

A leitura do texto que o percebe como um objeto engraçado, irônico, triste, melancólico, impertinente, envolve um exercício analítico que requer perguntas orientadoras por parte do professor, que tem familiaridade tanto com textos do gênero como com os recursos de textualidade (estilo, estruturas, propriedades) e que usa esse conhecimento para sua “réplica” ativa, com fins pedagógicos, ou seja, para fazer perguntas mediadoras da leitura que orientam o caminho de leitores menos experientes.

A partir disso, os professores devem articular meios para estimular a leitura considerando, evidenciando o desinteresse dos educandos pela leitura, sendo essencial adotar práticas pedagógicas diferentes para despertar o seu interesse.

3.4 Análise da interpretação textual

Após a leitura dos textos, os alunos fizeram interpretação textual das reportagens, reconhecendo pontos essenciais como o autor, tempo ou quando se passa a notícia e o gênero textual.



A partir do gráfico é possível observar a evolução em relação a leitura e interpretação textual dos alunos e a identificação nos textos de reportagem pontos principais como autor e fonte, aonde se passa a narrativa e interpretar o texto.

CONCLUSÃO

No final desta pesquisa foi possível compreender que a literatura está relacionada à sociedade e à realidade de todos, e a leitura, por sua vez, está relacionada ao desenvolvimento do ser humano, possibilitando uma maior assimilação de conteúdo e questões do dia a dia. Além disso, a leitura contribui para o cognitivo pessoal e coletivo e ao mesmo tempo em que desenvolve a autonomia e autoestima. Assim, para Cosson (2016, p. 120):

É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é que temos denominado aqui de letramento literário.

Foi possível rever alguns aspectos da educação de jovens e adultos, tais como o histórico da EJA e sua evolução, a formação do professor e suas práticas de ensino, além de constatar que a EJA na universidade é uma educação possível. Ao longo do trabalho, percebemos o aprimoramento dos alunos.

Por meio de análises de dados, foi possível acompanhar a evolução das leituras e suas interpretações, pois os alunos conseguiram compreender o texto, saber sua fonte, os personagens e o tempo que ocorre a reportagem. Foi necessário ressaltar o processo de letramento literário e as práticas de leitura no processo formativo. No processo de ensino e aprendizagem, foi possível analisar e fazer a devolutiva com os pontos positivos e negativos, a fim de sanar quaisquer dúvidas de maneira individual.

Assim, concluímos que a leitura na Educação de Jovens e adultos faz parte de um processo de construção social, no qual o Projeto EJA na Universidade vem trilhando oportunidades para os funcionários e moradores de região.

É oportuno lembrar e ressaltar que muitos podem e devem contribuir para o desenvolvimento do ensino da EJA, evitando a evasão, pois, governantes devem implantar políticas integradas para a EJA. As escolas devem elaborar um planejamento adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos

prontos. Quanto aos professores, devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, para os alunos tenham orgulho da EJA e valorizem a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos.

Como forma de contribuição desse trabalho para com os alunos da FUP e da comunidade, almejo continuar no projeto de extensão, trabalhando a literatura com os alunos de maneira lúdica e didática e expandir para os outros *campi* da UnB o projeto EJA Universidade.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como primícia evidenciar a leitura na Educação de Jovens e Adultos e estimular o prazer pela a leitura. Assim, ressalta-se que a leitura é uma missão para todos os educadores diretamente ou não ligados ao processo da leitura, pois a construção do conhecimento é a melhor ferramenta para a ampliação da leitura na escola promovendo a consciência crítica do aluno diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris et alii (Orgs). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1ª ed., 3ª impressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- FUCHS, Cláudia; SCHWENGBER, Ivan Luís e SCHÜTZ, Jenerton Arlan. **Educação em debate: cercanias da pesquisa** [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2018. 495 p.; il.; color.; 16 x 23 cm. ISBN 978-85-7843-800-5.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidad e.pdf acessado em 04/10/19.
- https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf acessado: 04/09/19.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. 10ª Edição. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2010.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

MARTINS, Junior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

MOLLICA, Maria Cecília. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda: **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

ANEXOS

22/08/19

A importância da Educação de jovens e adultos na UNB

A educação de jovens e adultos nos municípios é uma grande promessa para o desenvolvimento para o país.

País que a oportunidade da carreira tão sonhada para muitos que não tinham condições financeiras de pagar. Exemplos: disse nos noticiários vimos várias pessoas conquistando seus objetivos médicos, pedagógicos, professores etc. alunos das zonas rurais, tendo as mesmas oportunidades das das cidades grandes. A educação nesse últimos tempos avançou muito em vários aspectos, tendo acesso a internet, os professores cada vez mais capacitados, grandes grandes conquistas de um novo emprego. Com menos de cada vez mais longe. Ainda, a educação é essencial para nosso futuro.

Susana

29/08/2019

A importância da Educação de Jovens e Adultos na UNB

Oportunidade

Conhecimento

Bem, falar sobre estudos, para, jovens e adultos na UNB pra me significar a oportunidade de ter mais conhecimento para que tenhamos mais, e chama, de vida porque o conhecimento nos faz mudar nossa vida ter mais ~~oportunidade~~ oportunidades, onde pode, novas chances para novos horizontes então estudar para me, e transformar minha vida. Ah aqui um exemplo para realizar, meu sonho pra me estava tão distante agora estar próximo de realizar...
Dinácia Moraes -

S T Q Q S S

Bruno Vinicius da Silva

A importância da Educação de jovens e adultos na UNB,

É muito importante esse projeto de educação para jovens e adultos, pois assim aproxima mais a comunidade com a faculdade, e assim pessoas que não tiveram a chance podem sonhar com um futuro melhor.

Quando se trata de educação é notado que a maioria das pessoas que conhecemos não terminaram nem o ensino fundamental.

A dificuldade é ainda maior quando falamos dos adultos, a maioria tem filhos, trabalham ou tem que cuidar de seus lares.

Crianças perderam o gosto pelo estudo, não prestam atenção mais em seus professores, e com isso faz com que a falta de conhecimento os prejudiquem no meio social.

Sem trabalhar ninguém sobrevive, e conciliar escola com trabalho talvez seja a maior dificuldade que os adultos encontram.

É esse projeto faz com que todos tenham chance de talvez até arrumar um emprego melhor, fazer uma faculdade e também assim insentivar seus filhos parentes amigos etc.

Pensebemos também que são poucas pessoas, e os homens também deveriam ocupar esses espaços, e assim conseguirem dar um futuro melhor para sua família. O interesse deveria ser de todos, e tomar

História

200819

A educação é um passo muito importante, e de suma importância na vida de qualquer pessoa. No entanto a UNB veio proporcionar grandes exitos.

Portanto, dentro desta oportunidade de cada vez saber e aprender mais, e para cada jovens, e adultos na certeza de querer mais, esponder todo o seu conhecimento na educação.

Se deve a pres, que seria muito bom a todos os alunos, a dedicacão assim como se enpenha os professores.

Contudo isto, estamos confiante em uma luta, junto ao governo e as reitorias para nos proporcionar um bom resultado dentro dos nossos objetivos, perante aos alunos e os professores. Que tenhamos boa sorte e muita força de vontade.

Desde ja agradeço

Marta



Foto: Emanuel, Unb/FUP 2019- Educadores e alunos Eja/UnB

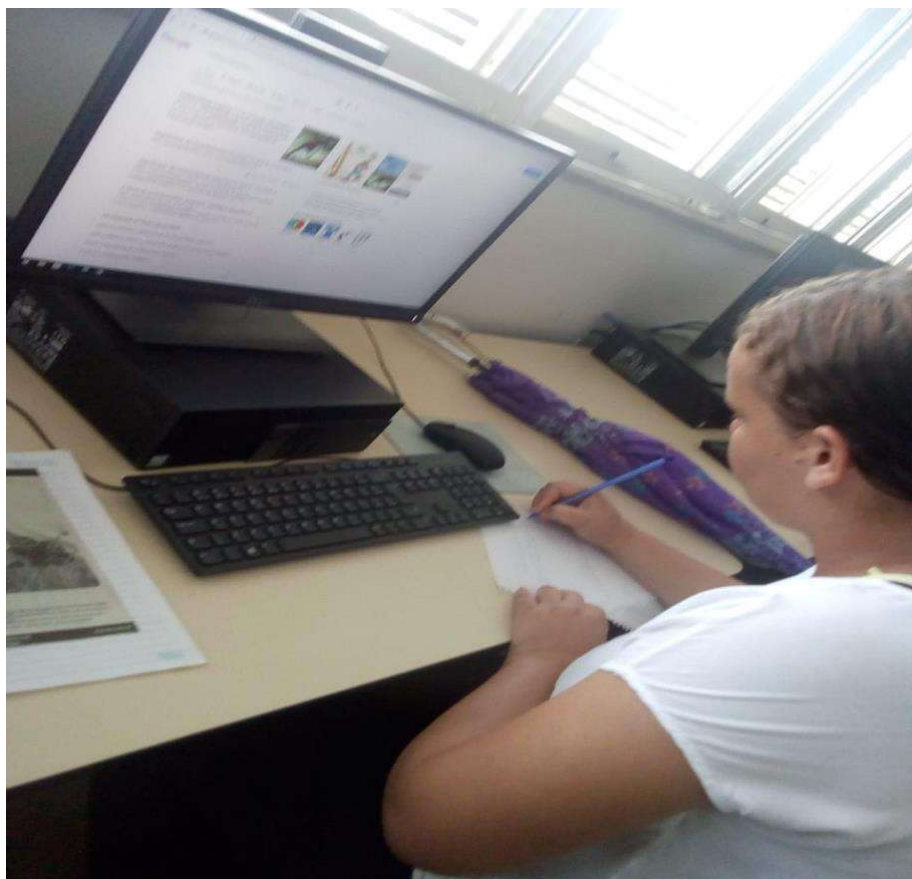


Foto: Thaynã Jhesica Fup/Unb 2020- aluna EJA

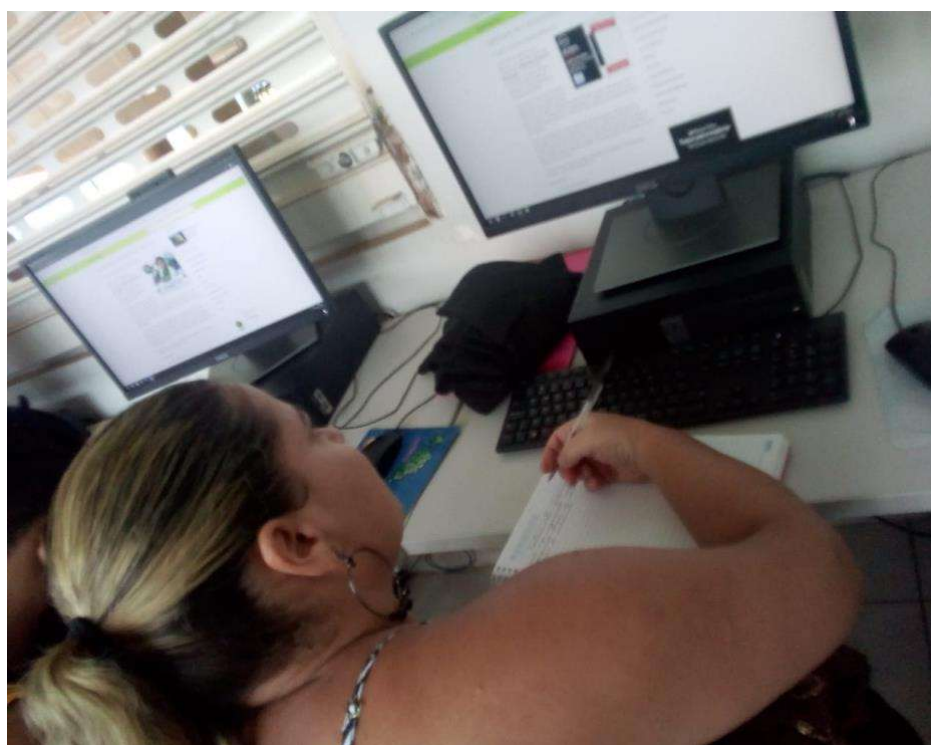


Foto: Thaynã Jhesica Fup/Unb 2020- aluna EJA